

Análise comparativa dos sistemas de avaliação do desempenho docente a nível europeu

Jorge Lima (*)

Eurydice é a rede de informação sobre a educação na Europa, criada por iniciativa da Comissão Europeia e é composta pela unidade europeia, sediada em Bruxelas, e por unidades nacionais, instituídas pelos Ministérios da Educação de cada país.

A Rede Eurydice constitui, desde 1980, um dos pilares estratégicos criados pela Comissão Europeia e pelos Estados-Membros para facilitar a cooperação, mercê de uma melhor compreensão dos sistemas e das políticas educativas.

Ao realçar as múltiplas diferenças existentes entre os sistemas educativos, assim como as suas tendências comuns, o trabalho de Eurydice é, naturalmente, um garante de transparência.

Contribui também, directa ou indirectamente, para os esforços desenvolvidos no sentido de melhorar as políticas nacionais e europeias nesta matéria. Efectivamente, o papel e o contributo da Rede Eurydice são verdadeiramente cruciais, dadas as grandes responsabilidades que são actualmente atribuídas à educação, bem como ao debate que esta temática suscita em todos os países da Europa, decorrente, em grande parte, da reflexão introduzida pela Estratégia de Lisboa, na definição dos objectivos comuns de educação e de formação a atingir, na União Europeia, até 2010.

No sentido de fomentar o conhecimento mútuo e a compreensão dos sistemas e das políticas educativas, a actividade da Rede Eurydice consiste essencialmente em:

- Recolher dados relativos às várias realidades nacionais;
- Informar em tempo útil sobre as evoluções mais recentes;
- Comparar sistemas, acções e políticas, inserindo-os no seu contexto;
- Situar os debates ou as reformas em curso, relativamente às evoluções a longo prazo;

Ozarfaxinars

e-revista ISSN 1645-9180

Nº 3 Especial: Avaliação de Desempenho Docente

2

- Elaborar indicadores;
- Alimentar a análise prospectiva e estratégica;
- Reunir e consolidar resultados de pesquisa e de estudos.

A Rede Eurydice está vocacionada para facultar, a todos os actores da educação e aos decisores políticos, informação e estudos que vão ao encontro das suas necessidades, objectivos e projectos de âmbito educativo.

Na sua recente publicação *Níveis de Autonomia e de Responsabilidade dos Professores na Europa (Levels of Autonomy and Responsibilities of Teachers in Europe)* são apresentados, no Capítulo 6, os resultados relativos a 2006-2007, de uma análise comparativa dos sistemas de avaliação do desempenho docente, que vem a propósito, nos tempos que correm, realçar aqui. É um olhar a Europa... Olhámos tantas vezes para a Europa, à procura de exemplos, à procura de modelos... por que não fazê-lo agora?

A avaliação do desempenho docente pode ser entendida ao nível individual, focando-se na prestação de cada docente, e/ou ao nível colectivo, considerando os resultados obtidos pelo conjunto dos professores da escola. Os métodos utilizados oficialmente em cada país da Europa são muito diversos, podendo-se, no entanto, tipificar quatro: Inspeção da actividade individual ou colectiva; Auto-avaliação de Escola; Avaliação individual realizada pela Direcção da Escola; e Avaliação individual realizada por pares;

O quadro mostra os métodos que cada país da Europa utiliza na avaliação do seu corpo de docentes.

Métodos usados oficialmente para a avaliação individual ou colectiva dos docentes

	Número de métodos	Inspeção da actividade individual ou colectiva	Autoavaliação de Escola	Avaliação individual realizada pela Direcção da Escola	Avaliação individual realizada por pares
Portugal	4				
Grécia	3				
Eslováquia	3				
Aústria	3				
Roménia	3				

Ozarfaxinars

e-revista ISSN 1645-9180

Nº 3 Especial: Avaliação de Desempenho Docente

3

Eslovénia	3				
Bélgica	2				
França	2				
Suécia	2				
Reino Unido	2				
Irlanda	2				
Lituânia	2				
República Checa	2				
Hungria	2				
Chipre	1				
Malta	1				
Alemanha	1				
Estónia	1				
Holanda	1				
Polónia	1				
Noruega	1				
Dinamarca	1				
Espanha	1				
Islândia	1				
Luxemburgo	0				
Itália	0				
Finlândia	0				

Fonte: Eurydice

A análise do quadro suscita algumas leituras interessantes:

- Portugal é o país da Europa que utiliza quatro em quatro métodos, ou seja, a totalidade dos tipos de métodos identificados.
- 18,5% dos países utilizam três métodos.
- 29,6% dos países utilizam dois métodos.
- 37% dos países europeus utilizam apenas um dos quatro métodos.
- Três países, Luxemburgo, Itália e Finlândia (11,1%) não utilizam qualquer método adoptado oficialmente.
- Entre os países "de" três métodos, predominam a inspecção da actividade individual ou colectiva e a avaliação individual realizada pela Direcção da Escola.

Ozarfaxinars

e-revista ISSN 1645-9180

Nº 3 Especial: Avaliação de Desempenho Docente

4

- Entre os países "de" dois métodos, predominam a inspecção da actividade individual ou colectiva e a auto-avaliação de Escola.
- Entre os países "de" um método predomina a inspecção da actividade individual ou colectiva e a avaliação individual realizada pela Direcção da Escola.
- A inspecção da actividade individual ou colectiva é usada por 59,3% dos países.
- A avaliação individual realizada pela Direcção da Escola é usada por 48,1% dos países.
- A auto-avaliação de Escola é usada por 44,4% dos países.
- A avaliação individual realizada por pares está presente em quatro dos países - Portugal, Grécia, Eslováquia e Eslovénia.

Na Dinamarca cada escola pode adoptar os seus próprios procedimentos de avaliação, não existindo uma directiva oficial. Em Espanha o sistema está em discussão, mas já é posto em prática um plano de auto-avaliação individual.

A monitorização da actividade docente pela via da auto-avaliação é um método usado desde meados da década de 90 e pode ser entendido como o nível de base. Na Islândia, desde 1995, cada escola implementa o seu próprio sistema determinando de que forma os seus docentes realizam auto-avaliação.

Na Hungria, depois de ter sido abolido o corpo de inspectores em 1985, foi adoptado este método, que viria depois, em 2007, a ser complementado, mas sem perder carácter nuclear.

Na Suécia todas as escolas do ensino público têm, em cada ano, de apresentar um relatório de auto-avaliação da qualidade do serviço prestado. A agência nacional sueca para a Educação, a Skolverket, estabelece através de recomendações, o teor desse relatório, de que têm que constar itens dedicados à auto-avaliação dos professores na perspectiva das necessidades de formação, da competência do trabalho em sala de aula, para além de outras questões de carácter organizacional).

Na Irlanda, o Conselho de Educação, onde os docentes têm assento em maioria, publicou recentemente o Código de Conduta Profissional dos Docentes, que tem no seu cerne a questão da auto-avaliação como factor estruturante.

Ozarfaxinars

e-revista ISSN 1645-9180

Nº 3 Especial: Avaliação de Desempenho Docente

5

A inspecção da actividade individual ou colectiva continua a ser implementada em muitos países, reportando directamente a entidades do poder central, como acontece em França a entidades regionais, como são os casos da Alemanha, Espanha e Áustria, ou a ambos os tipos de entidades, como se verifica na Suécia. Este método, usado de modo generalizado há muitos anos, sofreu, no entanto, um aumento significativo na frequência e no âmbito de utilização.

A avaliação individual dos docentes, realizada pela direcção da escola, reveste a nível europeu diversas formas, sendo o método único em execução, por exemplo, na Holanda. Para o exercício desta competência as direcções da escola recorrem internamente a outros órgãos da escola na Lituânia, ou a consultadoria externa, como é o caso da Grécia.

No Reino Unido, nas escolas secundárias de grande dimensão, o director da escola avalia directamente o pessoal docente que lhe está mais próximo, que, por sua vez, avalia os professores em geral.

Em França, os directores de escola partilham com inspectores a competência de avaliação dos docentes, dado que hierarquicamente não são considerados superiores aos restantes docentes.

A avaliação entre pares avança na Grécia, na Eslováquia e Eslovénia e, como pretende o Decreto-Lei nº 2/2008 de 10 de Janeiro de 2008, em Portugal. Ainda pouco utilizado pelos países da Europa, este método deve ser aplicado em contextos muito específicos em que os conteúdos curriculares podem ser explorados em plena autonomia, facto que aconselha a que o trabalho docente se desenvolva em equipas com a supervisão de pares.

A presente década trouxe novos métodos emergentes de avaliação da actividade docente, geralmente associados a incentivos financeiros e estruturas de carreira diversificadas que irão certamente modificar o panorama.

Estes novos métodos estão a ser implementados na Bélgica, Bulgária, Portugal e estão em discussão em Espanha. No Reino Unido o sistema gestor de performance, iniciado em 1990, permitirá suportar um modelo em que o regime remuneratório está directamente ligado à avaliação docente.

Na Suécia está a ser estudado, igualmente, um novo modelo, que tem como ponto de partida a definição de um quadro de referência de competências para o exercício da actividade docente.

Ozarfaxinars

 e-revista ISSN 1645-9180

Nº 3 Especial: Avaliação de Desempenho Docente

6

No Reino Unido, por exemplo, a monitorização levada a cabo pelos inspectores dos serviços centrais envolve a auto-avaliação dos docentes realizada à luz de um padrão nacional de indicadores de qualidade.

Tendencialmente, os métodos de avaliação docente em prática na Europa caminham para a intersecção ou talvez melhor para a interjunção. Na Áustria, por exemplo, os métodos utilizados eram a inspecção da actividade individual ou colectiva e a avaliação individual realizada pela Direcção da Escola, mas a partir de 2006, a auto-avaliação veio juntar-se-lhes, segundo um padrão determinado a nível nacional.

A ideia que prevalece é que a avaliação será tanto mais fidedigna quanto mais resultar da aplicação não de um método, mas de uma rede de métodos.

(*) com base na publicação **Levels of Autonomy and Responsibilities of Teachers in Europe**, Ed. Eurydice European Unit, Brussels, 2008